

O século XVII é o ocaso da arte medieval armênia e, ao mesmo tempo, o início da nova etapa da visão. No sistema das artes, o principal papel é desempenhado, não pela arquitetura em combinação com a escultura decorativa, mas pela pintura e os diversos tipos de arte aplicada. Justamente nesta época, notáveis artistas criaram obras que serviram de base para a evolução posterior da arte armênia dos novos tempos.

Como verificamos nessa 1ª parte, os Autores colocam de uma maneira bastante acertada e útil a divisão em períodos, expondo de forma resumida as transições sofridas pela arquitetura armênia em cada uma dessas épocas.

A 2ª parte, refere-se a explicações das lâminas que compõem a parte seguinte do álbum.

A 3ª parte, consta de 108 lâminas, as quais referem-se a diversos tipos de monumentos arquitetônicos armênios como igrejas, construções palacianas, monumentos memoriais, mosteiros, fortalezas, pontes Khatchkares, etc.

No final, os Autores apresentam uma lista de tábuas dos monumentos apresentados no trabalho.

Podemos afirmar que *Monumentos de Arquitetura na R.S.S. da Armênia*, é uma excelente obra, razão pela qual a recomendamos aos estudiosos desse assunto e aos interessados em assuntos armênios em geral. A leitura e a análise do livro em questão, é extremamente valiosa para o esclarecimento de problemas relativos à arte e à arquitetura armênias e mundiais. Apropriadamente escolhidas, as gravuras ilustram bem o texto, acompanhando as várias fases da arquitetura armênia.

O conhecimento dos monumentos da Armênia traz não somente elevado deleite estético, mas é extraordinariamente valioso para o estudo da evolução da arquitetura mundial.

Em síntese, a obra de K̄natzakayan o Stepayan, escrita de forma simples satisfaz tanto ao leitor de alto nível, ao estudioso, como ainda ao estudante, tornando acessível e real uma das mais brilhantes civilizações da História, até agora pouco conhecida entre nós. Todos aí encontrarão um estudo das raízes culturais e históricas, uma visão da arte armênia, além de uma excelente apresentação gráfica.

BEATRIZ DINIZ

\* \* \*

\*

Rossi (Giuseppe Carlo) *La civiltà portoghese*. (A civilização portuguesa)  
Milano. U. Mursia editore. 1975, 238 pp.

Trata-se de uma obra inegável valor histórico-cultural, composta de uma nota introdutória pela qual o autor esclarece o conteúdo e os objetivos de seu

trabalho. Quarenta e hum capítulos com temas diversos, escritos em linguagem simples e direta, com uma exposição clara e didática, de modo a que os assuntos se desenvolvam com naturalidade e as idéias se tornem conhecidas sem esforço. O autor baseia-se numa extensa bibliografia, na qual apoia a sua explanação. A quarta parte possui um índice de nomes próprios e em seguida o índice geral de assuntos tratados. O livro de Rossi é, em todos os sentidos educativo.

O autor ao realizar este trabalho procura dar um apanhado da civilização portuguesa dando noções de geografia, história, língua, literatura, arte, música, bem como todas as manifestações da vida humana, que são fatores determinantes para caracterizar uma comunidade nacional.

Pelos assuntos abrangidos conclue-se que esse volume exigiu uma grande pesquisa bibliográfica. Inicia dando a posição geográfica de Portugal e procura expor que somente a geografia não é suficiente para explicar a história de um povo. Descreve as origens históricas de Portugal, os povos que aí se estabeleceram, e as invasões sofridas nas diversas épocas, a proclamação do reino, às fronteiras definitivas e a sociedade reinante em todo curso. A reconquista da faixa ocidental da península até o extremo sul de Algarve a colonização sistemática e a organização administrativa do país são focalizadas. Afirma que resolvido o problema da reconquista os reis de Borgonha, concentram seus esforços na colonização interna do território, já definitivamente livre das devastações das guerras, e se dedicam a organização administrativa e cultural do mesmo. Dá-se o início da literatura — na língua galego-português onde floresce a primeira grande poesia lírica da península ibérica, obra de autores não só da costa ocidental atlântica: a semelhança, se não a própria identidade com a fala do galego-português do Norte e a “moçaribe” da vasta zona do sul da península pode haver contribuído pelo fato do uso do galego-português como línguas comuns e a lírica culta ou popular que seja.

Ressalta a dinastia de Aviz durante o século XVI e a literatura dessa época, e que os feitos dessa dinastia assinala o início de uma mudança de direção que foi total na vida de Portugal; a política de sistematização e de promoções internas que foi a de Borgonha — assim voltam-se para o oceano — surgem as gentes dirigidas para o comércio sobre as gentes dos campos, começa a formação da burguesia mercantil do litoral sobre a autocracia rural.

Refere-se ao século de Ouro (XV) da literatura abrangendo todos os campos: a prosa, a poesia e peças teatrais, e que ela acompanha fielmente o desenvolvimento econômico da nação. A variedade da vivência portuguesa do século XVI e XV explica os muitos aspectos da história que narra. Dedicou um capítulo inteiro à Luís Vaz de Camões e a sua magistral obra — Os Luziadas tem sem dúvida a vantagem de uma forma mais sóbria, transparente nas expressões, com o profundo no pensamento e nem por isso menos quente no sentimento; é um equilíbrio que distingue o poeta de todos os outros de sua época.

Em seguida relata a época da dominação de Portugal sob o reino dos três Filipes da Espanha e a revolta de 1640.

Focaliza a dinastia seguinte reinante em Portugal a de Bragança, a literatura do século XVI que se apresenta em decadência resultante da difícil circunstância política-social e econômica de seu tempo. A língua, intensifica no século XV como instrumento da dupla missão religiosa e política, vai assumindo no século XVI a característica notoriamente comum ante a outra, de exuberância barroca. O Portugal do século XVII se preocupa de diminuir a distância que o separa dos outros países da Europa imitando-os aumentando suas atividades.

Destaca das literaturas das primeira e segunda metade do século XVII, os acontecimentos históricos na primeira metade do século XVIII, o romantismo, sua evolução, nascimento do realismo — na poesia e na prosa.

Aborda a república, as características do século XIX, a poesia até o modernismo e deste até aos nossos dias, o teatro, a narrativa até o neo-realismo e deste até aos nossos dias. Encerra falando da crítica do século XIX que atinge uma forma agora mais precisa, de método mais livre, independente da natureza estética abrangendo todos os campos culturais e artísticos.

Como se vê pela enumeração dos temas, trata-se de um vasto panorama da civilização portuguesa, tão representativa de todas as épocas vividas pelo povo, pois através desse trabalho se percebe, não só a alma do homem, nas diversas camadas sociais, como a própria evolução da sociedade através dos tempos. Todos os temas aqui são discutidos com elevação e cultura, sempre em sentido construtivo, como lições das quais podemos tirar normas orientadoras.

O trabalho de Rossi, e dos mais importantes oferecendo a oportunidade de um contato mais íntimo com a civilização portuguesa que tem influído, de grande modo, na nossa história e cultura. Com esse livro, o autor criou uma base de encorajamento para os interessados nos estudos portugueses. É uma realização de grande nível intelectual e de pesquisa, de interesse geral, para todos aqueles que saibam apreciar e valorizar os legados deixados pela nossa “Mãe-Pátria”

DARCY APARECIDA DINIZ

\* \*

\*

GERMAN DE GRANDA. *Estudios sobre una área dialectal hispanoamericana de población negra*. Bogotá, Instituto Caro y Cuervo, 1978. 364 p. Ilus. Bibliografía.

O autor, professor da Universidad de Valladolid, quando exercia suas atividades como responsável pelos serviços culturais de embaixadas espanholas